



Natureza-Turismo

Um momento de reflexão

Realizaram-se, na última semana de Abril, no nosso Concelho, as III Jornadas Natureza-Turismo.

Promovidas pela Região de Turismo do Alto Minho, pelo Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza e pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, estas Jornadas constituíram um momento de reflexão sobre o parque nacional da Peneda-Gerês e o respectivo uso público, num momento em que se prevê um substancial aumento do número de visitas turísticas na região, com a melhoria da acessibilidade rodoviária em construção.

De entre as várias conclusões dessas Jornadas, ressalta a necessidade de promover um aproveitamento turístico da área abrangida pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês, compatível com o desenvolvimento sustentável da zona, com estritos critérios de qualidade. E, tendo-se constado a urgente necessidade de implementação de actividades compatíveis, com vista à fixação da população, melhoria da sua qualidade de vida e manutenção do valor paisagístico de importantes zonas do PNPG, imperioso se torna garantir o apoio técnico-financeiro indispensável para a defesa, valorização e desenvolvimento do património cultural, económico e ecológico das gentes que aí habitam.

O concelho de Terras de Bouro, onde decorreram estas Jornadas, constitui um exemplo paradigmático. Com uma base económica essencialmente agro-pastoril, e uma população de cerca de 10.000 habitantes, inferior à de 1930, este concelho é hoje um dos mais despovoados do país. Por falta de pólos de desenvolvimento local, pensamos nós. E não é que não tenham sido criados. Para além das Termas do Gerês, cuja exploração se vem processando desde o século passado, e que criam alguns (poucos) postos de trabalho na indústria hoteleira, durante o verão, existem em Terras de Bouro duas grandes barragens de produção hidro-eléctrica — Vilarinho da Furna e Caniçada — e o Parque Nacional da Peneda-Gerês, na sequência dos Serviços Florestais.

Só que esses empreendimentos em pouco ou nada contribuíram para o desenvolvimento regional. Terão ao menos contribuído para o desenvolvimento nacional?

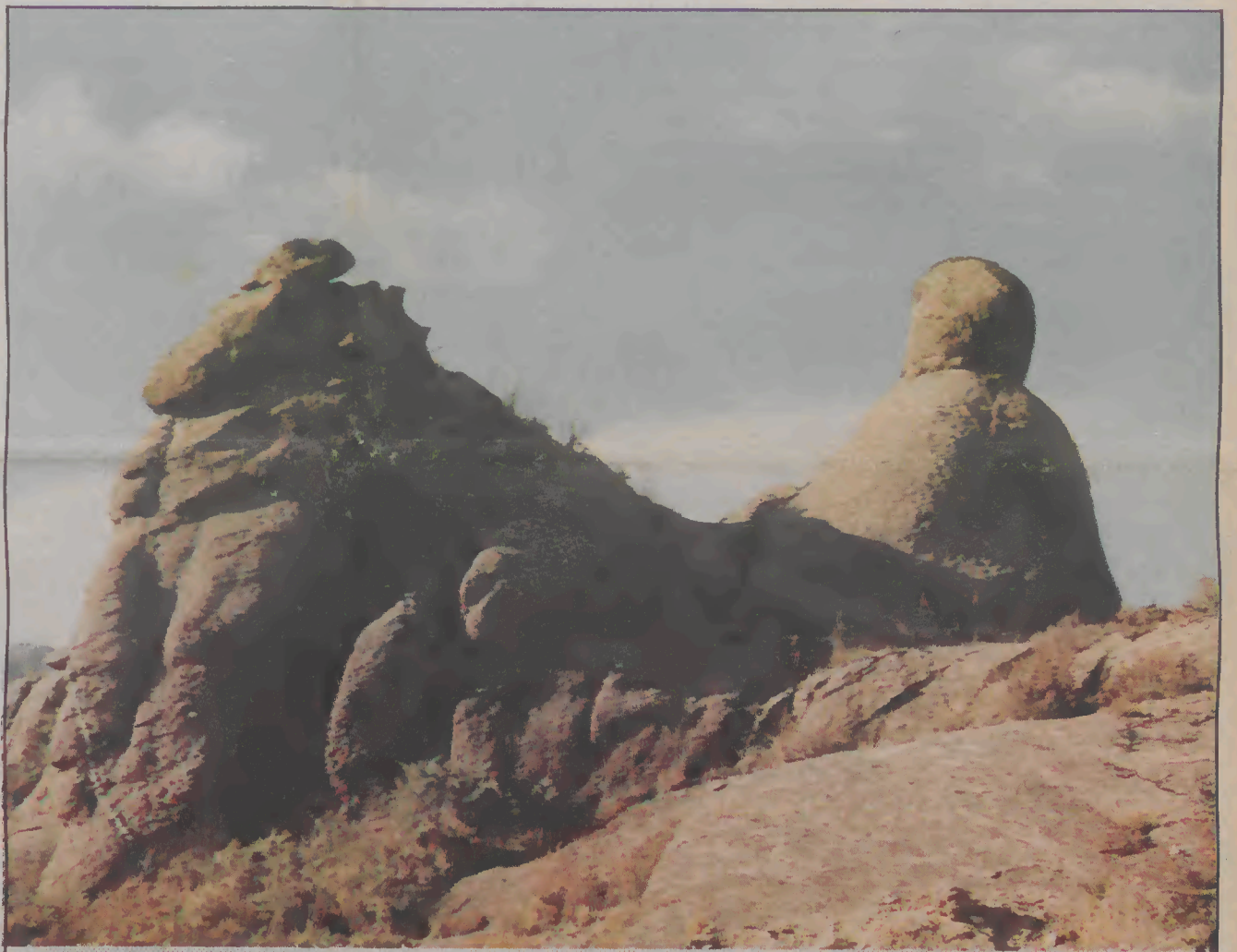
A duas barragens em questão, para além da distribuição das aldeias de Vilarinho da Furna e do Vilar da Veiga, não trouxeram quaisquer benefícios às populações da região. No conjunto, não devem ter criado mais que uma dezena de postos de trabalho para a população local. E, no entanto, só a central de Vilarinho, com um produtividade anual média de 240 milhões de Kws/hora, terá produzido, nos seus 19 anos de funcionamento, uns largos milhões de contos. Onde está o resultado dessa produção para benefício local?

Dos Serviços Florestais, que entraram na região em 1888 com o objectivo de arborizar a serra do Gerês, nem é bom falar. Tantas e tais foram as lutas entre as populações e os referidos Serviços, que, das inúmeras vezes que houve recurso para tribunal, o próprio Estado foi sempre condenado, através daqueles Serviços.

E o Parque Nacional da Peneda-Gerês, criado há precisamente 20 anos, para realizar "um planeamento científico a longo prazo, valorizando o homem e os recursos naturais existentes, tendo em vista finalidades educativas, turísticas e científicas", nos termos do diploma da sua constituição, não só não concretizou nenhum desses objectivos, como quase se tem limitado a proibir e/ou dificultar a generalidade das iniciativas locais e a deixar degradar a herança dos Serviços Florestais. Sintomático que, após 21 meses depois do grande incêndio que em 1989 assolou as serras da Amarela e do Gerês, ainda não se tenha procedido à remoção da maior parte das árvores queimadas e não tenham sido aprovados e/ou iniciados os projectos de reflorestação desde há muito elaborados! O verão está à porta, os incêndios também, o que será mais uma óptima oportunidade para os dirigentes do Parque Nacional da Peneda-Gerês,

Continua na pág. 2

Gerês só há este e mais nenhum!



Estas palavras lapidares, proferidas pelo Secretário de Estado do Ambiente na abertura das recentes Jornadas da Natureza-Turismo, poderão ser a grande síntese das conclusões a que as mesmas chegaram.

Sendo assim, e na linha do pensamento daquele governante, há que preservar esta preciosa jóia que é o Gerês, alvo, até agora, das mais díspares ameaças que colocam em risco as suas imensas potencialidades naturais e turísticas.

Isto, sem falar do lamentável desinteresse votado a tais Jornadas pelos geresões que primaram pela ausência num momento deveras significativo para o futuro da sua terra...

Pág. 12

Funcionários do PN em Tribunal

Como se já não bastassem os inúmeros problemas com que se debate, registre-se agora o processo - crime pendente em tribunal entre dois técnicos superiores do PNPG.

Motivo: uma zaragata entre ambos...

Pág. 5

Futuro de Amares e Vieira no Pré-Parque

Para João Casanova, presidente da RTVM, o futuro de Amares e Vieira do Minho passa pela criação de infra-estruturas turísticas na zona do Pré-Parque, em que aqueles dois concelhos estão inseridos.

Pág. 12

Abaixo a Empresa das Águas!

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, na sua última reunião, aprovou por unanimidade, uma proposta em que se exige ao Governo a anulação da concessão da exploração termal por parte da Empresa das Águas do Gerês.

Pág. 3

Portela do Homem vai ter consenso?

Em declarações prestadas ao "Geresão", o Eng.º Macário Correia mostrou-se confiante numa solução de consenso para a fronteira da Portela do Homem, salvaguardando os interesses do PN e das populações.

Pág. 12

Bilhete Postal

Na opinião do nosso ministro Carlos Borrego, alguns dos crimes contra o Ambiente deverão ser punidos pelos juizes e advogados com a mesma severidade com que se julgam os homicídios e os crimes de roubo.

O que, sem ser inovador ou inédito, não deixa no entanto, de se tornar aliciente quanto às perspectivas que suscita em torno da futura actuação dos responsáveis daquele ministério.

Por isso, desde já e daqui, lhes lançamos um pertinente repto: venham urgentemente (com olhos de ver, claro está), e antes que seja tarde de mais, ao PNPG. E não se esqueçam de se fazer acompanhar de bom número de juizes e advogados pois trabalho para todos não irá faltar!...

R.S.

Natureza-Turismo

Um momento de reflexão

Continuação da pág. 1

Serviço Nacional de Parques e alguns governantes voltarem a ter tempo de antena gratuito para promessas nunca cumpridas.

Então, se não faltaram projectos nem empreendimentos, porquê o fracasso do desenvolvimento em Terras de Bouro?

As explicações podem ser várias. Mas o fundo da questão está em que esses empreendimentos não foram feitos com a população, pela população e para a população. Bem pelo contrário, foram feitos sem as populações e contra as populações. Pelo que as pessoas já ficariam satisfeitas se os projectos que para aqui vieram, se não trouxeram vantagens, ao menos que não tragam mais prejuízos...

Por isso esperamos que a avalanche que se adivinha para o Gerês não seja o culminar de tantas outras calamidades. O que será inevitável se não forem criadas a tempo e horas as infra-estruturas necessárias, com a participação das populações locais na gestão efectiva dos seus recursos. Para isso apontaram as **III Jornadas Natureza-Turismo**.

Que as próximas Jornadas, a realizar também em Terras de Bouro, daqui a um ano, confirmem as esperanças.

Manuel Antunes

Dr. Rui Grácio

No passado dia 30 de Março, faleceu em Lisboa, após prolongada doença, o Dr. Rui Grácio, grande pedagogo e amigo do Gerês e assinante do nosso jornal.

Classificado pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação como "mais notável herdeiro da importante tradição pedagógica da Educação Nova", o Dr. Rui Grácio, eminente pedagogo com obra na docência

e na investigação, teve a oportunidade de ensaiar o seu projecto educacional como Secretário de Estado da Orientação Pedagógica no II, no III e no IV governos provisórios.

Cidadãos desde sempre comprometidos com os valores da liberdade e da democracia, foi eleito, em 1947, para a Comissão Central do MUD Juvenil, juventude com Mário Soares, Salgado Zenha, Mário Sacramento, Júlio Pomar e Octávio Pato.

À família enlutada, especialmente à sua dedicada esposa, Dra. D. Maria Ângela, apresentamos sentidos pêsamos.

GERESÃO

ORGÃO INDEPENDENTE

Director e Proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto - L. Silva

Administrador

José Araújo

Redacção e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef. 39167 - 4845 Gerês

Registo - 115064

Depósito Legal nº

Composição

RABISCO - Gabinete de

Composição Gráfica, Lda.

Praça do Condestável

(Edifício Eiffel), 2º - Sala 24

Telef. 615916 - 4700 Braga

Impressão

GRAFIBRAGA-Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38

Telef. 20802 - 4700 Braga

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director

Foi uma bela ideia esta de fundar um jornal que possa levar aos numerosos geresões espalhados por esse país fora notícia da sua terra.

Realmente, quinze dias ou mesmo um mês, num ano inteiro, é muito pouco tempo para matar saudades daquela terra que nos viu nascer. E também é certo que as saudades aumentam à medida que vamos ficando mais distantes da nossa infância, da nossa juventude...

E depois (por que não confessá-lo?) todos temos motivo para sentir orgulho em ter as nossas raízes presas a uma terra hoje badalada e tão considerada. Aqui por Lisboa, quando afirmamos: "Somos do Gerês", sentimos que as pessoas vêm em nós gente de sorte.

Tudo isto é muito curioso, tanto mais que enquanto vivíamos, convivíamos e brincávamos Avenida acima, Avenida abaixo, nunca nos apercebemos do grande privilégio de que gozávamos.

Mas a vida é assim. Já dizia António Nobre: "Ó Portugal (Gerês) da minha infância! Não sei que és, amo-te à distância. Amo-te mais quando estou só!..."

Por isso, são só parabéns o que queremos endereçar ao Gerês, ao "Geresão" e ao seu director e desejar-lhes também uma vida longa e feliz.

Maria Antonina Gonzalez
Victor Gonzalez - Queluz

Dr. Manuel Antunes

A partir da presente edição, o nosso jornal passa a contar, entre os seus colaboradores, com o Sr. Dr. Manuel Azevedo Antunes, natural de Vilarinho da Furna, especialista em Sociologia e director de programas do Instituto Luso - Africano para o Desenvolvimento e Actividades da População, sedido em Lisboa.

Desse modo, a "aldeia sacrificada" de Vilarinho da Furna e todos quantos integram a associação "AFURNA" irão dispôr, nas colunas do "Geresão" e um espaço que percorrerá uni-los, cada vez mais, na luta e na defesa das causas legítimas que, neste momento os preocupam.

O PAPA ENTRE NÓS

De 10 a 13 do mês em curso, em Portugal decorreu, pela segunda vez, a visita da sua santidade o Papa João Paulo II.

Recebido festivamente em Lisboa na tarde do dia 10, João Paulo II visitaria no dia 11 a Região Autónoma dos Açores e, no dia seguinte, a Madeira.

As habituais cerimónias da Procissão de Velas, no dia 12, e a celebração no dia 13, no Santuário de Fátima, foram presididas pelo sumo Pontífice, perante uma multidão de cerca de um milhão de peregrinos.

Verdadeiro acontecimento internacional, a visita do Papa ao nosso país teve a cobertura dos mais diversos órgãos da Comunicação Social em que estiveram empenhados cerca de 1.300 jornalistas.

PADRE MANUEL GONÇALVES JORGE

Por falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido no passado dia 23 de Abril, com a propecta idade de 87 anos, encontra-se de luto o Sr. Padre Manuel Gonçalves Jorge, zeloso pároco de S. Vicente, em Braga, assinante do "Geresão", e director do nosso confrade "Luz e Vida" que, na sua última edição, se referiu ao nosso jornal nos seguintes termos:

"Foi com muito prazer que recebi e saboreei este novo periódico que dá pelo nome de Geresão.

É seu director o Sr. Dr. Agostinho Moura, bem conhecido nos meios jornalísticos como um polemista aguerrido que vai para a cabeça do touro, chamando às coisas pelo seu nome e exigindo a clarificação das situações.

Vieira do Minho e Amares já chegaram à ribalta através do Geresão. Quando chegará a vez de Terras de Bouro?.

A não ser que não interesse..."

Ao alustre amigo apresentamos sentidas condolências e agradecemos a deferência com que nos tratou.

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assinse e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.000\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

Privatizações

O Estado deverá arrecadar 114 milhões de contos com a privatização de cinco empresas financeiras, a realizar nos meses de Maio e Junho.

Professores

Segundo a Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, cinquenta e cinco por cento dos professores do primeiro ciclo do ensino básico particular e cooperativo não têm as habilitações exigidas para exercer a docência.

Circulação de trabalhadores

Os trabalhadores portugueses vão poder estabelecer-se livremente em qualquer país da CEE já a partir do próximo ano e não em 1993.

Brasil paga seguros

O Brasil vai pagar, este ano, à Banca portuguesa cerca de cinco milhões de contos de juros da dívida atrasados desde 1989.

Serviço militar

A partir de 1993, o serviço militar obrigatório será apenas de quatro meses, abrindo-se também nessa altura o regime de voluntariado do serviço militar para mulheres.

Pensões de viúvas

Um diploma do Governo determina que passe a existir a igualdade de direitos entre homem e mulher na atribuição das pensões de sobrevivência devidas por acidente de trabalho ou doença profissional, acabando, assim, com a discriminação até agora existente neste domínio.

Universitários

Um estudante universitário, do ensino público, custa ao Estado, em média, entre 350 a 400 contos por ano.

Serviços florestais

Vai ser criada, em Braga, uma Administração Florestal que, além daquele concelho, abrangerá os de Guimarães, Famalicão, Barcelos, Vila Verde e Esposende.

Imposto autárquico

O prazo de pagamento da contribuição autárquica foi prorrogado até ao dia 31 do corrente mês de Maio.

Nova encíclica

O Papa João Paulo II publicou a sua nova encíclica, intitulada "Centesimus Annus" que constitui "um grito em defesa dos pobres do Mundo e confirma a separação entre a Igreja Católica e as políticas do Ocidente".

Manuais escolares

Os manuais escolares do ensino obrigatório para o próximo ano lectivo sofrerão aumentos em média de 13,4 por cento.

Assembleia de Terras de Bouro contra as águas do Gerês

— Juntas de Chorense e Rio Caldo batem o pé à Câmara

Reunida no dia 19 de Abril, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro começou por aceitar, no período de Antes da Ordem do Dia, a substituição do elemento do PS, Norberto Silva, por Ivo Graça Monteiro.

O tema da elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, seria novamente abordado e enquanto que para o chefe do executivo municipal a questão é irreversível pois "aconteça o que acontecer, o Gerês será vila" Agostinho Moura explicaria a razão de ser das 3 propostas existentes na AR sobre esta questão. Álvaro Oliveira apresentou, então, um voto de congratulação pelas 3 propostas, bem como lou-

vos os pioneiros desta iniciativa. Esta proposta seria aprovada por unanimidade e, por sugestão de Fausto Dias, também por aclamação.

De seguida, o mesmo deputado, apresentaria à Mesa uma proposta assinalada por 23 elementos desta AM, a propósito da rentabilização do Centro de Saúde de Covas, visando a implantação de um serviço de atendimento permanente e o estudo de um esquema de utilização e aproveitamento dos espaços não ocupados nesse Centro.

A esse respeito pronunciou-se o Presidente da Câmara dizendo que os espaços em questão não fazem falta ao serviço de atendi-

mento permanente e o que está previsto é o aproveitamento desse espaço para nele serem instalados 6 quartos para albergar pessoas que não tenham condições de restabelecimento em casa. Fausto Dias rebateu tal posição, afirmando que o Centro não deve ser uma pré-morgue e se os doentes ficassem internados no serviço de atendimento permanente de Covas, poupar-se-iam em transportes duzentos contos por mês.

José Vieira Martins diria ainda que, na sua visita ao concelho, o Ministro da Saúde prometera que o Centro de Saúde seria um hospital da rectaguarda e não um lar de 3ª idade, enquanto que o Presidente da Junta de Freguesia

de Vilar acentuou ser perigosa a cedência das instalações, sob pena de não mais serem restituídas. Posta à votação, esta proposta seria aprovada por maioria, com 6 abstenções.

O Presidente da Junta de Freguesia de Chorense interveio para dizer que "a Câmara está a trabalhar mal em relação aos filhos que tem. A uns dá tudo e a outros, nada". Segundo ele, aquela freguesia está a ser marginalizada existindo lá "caminhos há 6 ou 7 anos a precisar de arranjo e nada se faz. Ao menos que se arranje um por ano".

Álvaro Oliveira apresentaria uma proposta, que foi aprovada, no sentido de ser impedida a utilização do passeio público junto aos estabelecimentos existentes entre a Pensão Jardim e o balneário de 1ª classe, no Gerês, por estes ameaçarem ruína. Agostinho Moura adiantaria que, infelizmente, não são apenas esses prédios que ameaçam ruína naquela estância, recordando o Hotel Maia, Posto da GNR, bairro da Assureira e mercado.

Cumprindo o prometido na anterior sessão, o Dr. José Araújo leu a proposta de expropriação dos terrenos da Empresa das Águas do Gerês necessários para a construção do Centro de Animação Termal, onde historia todos os bloqueios e o não cumprimento de compromissos assumidos por aquela empresa.

Agostinho Moura usaria, mais uma vez, da palavra para divulgar o teor de uma carta que recebera, na qualidade de director deste jornal, em que alguém que se insinuava como próximo e amigo de um sócio daquela empresa impu-tava à Câmara de Terras de Bouro todas as culpas pelo estado de ruptura existentes entre aquelas duas partes. Mais fez aquele deputado apreensão com que ficou com a recente aquisição, por parte dessa empresa, do Hotel Maia, relacionando-a com um despacho "Secreto" que existe quanto à concessão da exploração definitiva das nascentes termas desde que

essa empresa possuía um hotel. Por isso, solicitou à Câmara que averiguasse, junto do Poder Central, sobre o conteúdo do referido despacho.

A proposta de expropriação dos terrenos foi aprovada por unanimidade, o mesmo sucedendo em relação a uma outra proposta subscrita pelos representantes das forças partidárias a denúncia da concessão da exploração termal, na medida em que a Empresa das Águas do Gerês, segundo se lê no referido texto, não tem cumprido as cláusulas previstas no respectivo alvará.

A encerrar este período, seria ainda aprovada por unanimidade uma proposta de congratulação apresentada por Fausto Dias a respeito da recente eleição do Dr. José Araújo para presidente da Assembleia Distrital.

Dando-se entrada no número 1 da Ordem do Dia, o Chefe da Divisão autárquica Carlos Pereira, um funcionário que, segundo chefe do executivo, "qualquer Câmara gostaria de ter" apresentou o relatório da gerência de 1990, verificando-se que o total geral das receitas foi de 338.086.749\$00, enquanto as despesas atingiram os 342.901.282\$50, pelo que se registou um saldo negativo de 4.814.533\$10, o que obrigou a recorrer-se ao saldo do

ano anterior que foi, em operações orçamentais, de 4.910.063\$50, apurando-se, assim um saldo de 95.530\$40.

Fausto Dias referiu a questão das avenças técnicas e questionou a Câmara se não seria compensador ter um arquitecto a tempo inteiro, pois os 3.400 contos pagos por um só trabalho, em sua opinião, seriam suficientes para isso, economizando-se muito dinheiro.

O Presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo solicitou à Câmara esclarecimentos sobre a inclusão nas contas da gerência de diversas obras naquela freguesia que, segundo ele, estão longe de se iniciar, designadamente a conclusão do acesso a Matavacas, saneamento básico, Escola C+S, marina e abastecimento de água.

Postas à votação, as contas da gerência aprovadas por maioria, com uma abstenção. Em declaração de votos, Agostinho Moura justificaria essa sua abstenção declarando que, finalmente, houve um Presidente da Junta que, atitude corajosa, levantou a ponta do véu quanto ao imobilismo que se sente no concelho. As afirmações e daí a sua tomada de posição.

A 1ª revisão ao orçamento e Plano de Actividades para 1991 seria aprovada por unanimidade.

Terras de Bouro: Com potencialidades mas sem turismo

Exceptuando as Termas do Gerês, que por virtude das águas medicinais, dispõe de uma rede de hotelaria para servir os seus aquistas e turistas, o concelho de Terras de Bouro pouco mais poderá oferecer nesse sector vital para o desenvolvimento desta região.

Ao contrário do que aconteceu na Região de Turismo do Alto Minho, onde em muitos solares Senhoriais e seus anexos se fez uma transformação ou adaptação turística, dividida pelas modalidades de turismo de habitação, agro-turismo e turismo rural, aqui nada se fez nesse campo.

Dos contactos directos que tenho mantido, amígdadas vezes, com tais aproveitamentos turísticos, sempre que possível procuro usufruir e apreciar tanto a natureza, como a sua convivência com os turistas, bem como os respectivos proprietários que, além de extremamente amáveis, patenteiam uma preparação profissional exemplar.

Todo este progresso se fica a dever, obviamente, ao Dr. Francisco Sampaio e às autoridades

autárquicas locais que, aconselhando e estimulando os investidores, conseguiram desenvolver o seu Alto Minho, atingindo o objectivo desejado.

Em Terras de Bouro, embora sem a grandeza dos solares da RTAM, também existem muitas casas que, principalmente para o agro-turismo rural, poderão ser perfeitamente aproveitadas.

Pena é que muitas aldeias deste concelho já estejam bastante adulteradas ou demasiado modernizadas com construções sem qualquer enquadramento. No entanto, algumas das casas originais ainda poderão ser recuperadas, bastando apenas que os responsáveis tenham esse interesse e ajudem a RTAM nessa tarefa.

Terras de Bouro possui características e potencialidades excepcionais para desenvolver tanto as modalidades de turismo acima referidas como, aproveitando as serras e montanhas da região, construir bons aldeamentos e pousadas, desde que bem enquadrados e a respeitar o impacto ambiental.

Só que, neste caso, a iniciativa

terá que partir do Dr. Francisco Sampaio. De contrário, e resignados, teremos de esperar por novas eleições autárquicas, com a esperança numa mudança dos que há onze anos só têm contribuído para esta estagnação deste belo e maravilhoso concelho.

Os potenciais investidores que têm tentado contactos com os principais responsáveis, uma vez que foram mal sucedidos e recebidos, procuraram investir noutros municípios que lhes facultaram todas as facilidades e melhor acolhimento.

A nosso ver, falta aqui o necessário espírito progressista e muito sentido de responsabilidade por parte de quem tem obrigação de governar mais e melhor.

Para mais, é o concelho de Terras de Bouro um autêntico alfofre de profissionais de hotelaria mas que, por falta de trabalho na sua própria terra, são obrigados a deslocar-se onerosas e a ausências familiares prolongadas, isto sem falar nas divisas e respectivos impostos que o turismo proporciona.

F.C.

O "Geresão" em Festa

O Nascimento de qualquer ser humano é comemorado, entre nós, com a boda e seu baptizado.

Porque antes de nascer já recebera o nome de "Geresão" — de que alguns, talvez menos esclarecidos, a princípio não gostaram — a festa do nascimento deste jornal efectuou-se no dia 28 de Abril, num local paradisíaco da nossa região, a aguardar, ainda, que certas entidades insensíveis às riquezas naturais de que dispomos, lhe saibam e queiram proporcionar o seu tão necessário aproveitamento turístico.

À hora aprazada, amigos, colaboradores e responsáveis do "Geresão", em número de várias dezenas, sentaram-se à volta da mesa do anfitrião generoso que idealizou e organizou tão memorável iniciativa e a todos convida-



ra para, de forma singela mas altamente significativa, se comemorar o nascimento do nosso jornal.

E a condizer como tipicismo e a beleza agreste do ambiente que

a todos rodeava, a ementa, também ela tipicamente regional, não poderia ser mais succulenta e abundante, para gáudio (e proveito...) de todos os convivas, oriun-

dos de diferentes localidades desta região e ainda de Braga e Oliveira de Azeméis.

Como o ambiente que se respirava era de festa, não houve discursos porque, melhor que todas as palavras, a presença ali de tanta gente interessada por uma causa comum, a tal não aconselhava. Mas, mesmo assim, e já bem comidos e bebidos (os que beberam...), ainda houve tempo para se contar (e saborear) o "bolo do Geresão" — acto de que seriam incumbidos o nosso director, juntamente com o "padrinho" e a "madrinha" do nosso jornal, aos quais foi solicitado — como, de resto, a todos os presentes nessa inesquecível jornada — que, tal como até aqui, não desamparem tão baboso "afilhado"...

Por favor, Senhor Presidente

No "reino" a que a vossa Magestade preside, os municípios deviam ser todos iguais em direitos, oportunidades e deveres. No entanto, tal não acontece. Alguns são mais iguais do que os outros. Direi que uns são filhos de um deus menor e outros de um deus maior. Entenda-se que estes últimos são a maioria, o que, em democracia, é caso patológico.

O Senhor foi eleito segundo as regras da democracia, em nome deste povo, mesmo daquele que "à priori" o regeito. Eu, Zé Ninguém, votei em si mas já estou arrependido. O espaço, hoje, é outro e longe vai o tempo em que o Senhor Presidente era "Rei" em Terras Negras, administrando como bem entendia. Eles eram pretos!...

Admito que o Senhor esteja cansado, desiludido e muito mal acolitado. São desgastantes os mandatos que o tem feito pôr a pé da cama muito cedo! São muitas as preocupações, cujas marcas não perdoam! Mas nada justifica a existência dos tais filhos de um deus menor.

Poderiam estes considerandos vir a propósito de muita coisa. Vêm, tão somente, por causa de algumas obras que o Senhor tolera e dá beneplácito a contra-gosto dos Técnicos.

Há uns (muitos!) a quem tudo é recusado sistematicamente (há quem diga que o senhor é vingativo, eu não acredito). Vejamos: seja restaurar uma simples corte para servir de primeira habitação; seja "chatear o preto" só porque o projecto inicial sofreu ligeira alteração; seja cortar as pernas a quem pensa atrair os turistas etc..

Há outros (poucos!), no entanto, a quem se permitem autênticas aberrações arquitectónicas, enormes atropelos paisagistas. São estes os filhos de um deus maior, os tais mais iguais a quem o Senhor dá palmadinhas nas costas. Onde está o seu sentido de justiça?

Toleram-se obras que fazem corar de vergonha o diabo! Apóia-se construção em muro do domínio público, abre-se porta mesmo em cima de caminho, autoriza-se casota sem ouvir os condóminos desvia-se trajecto viário para não estragar o quintal do amigo. Faz-se muita terra fresca como os laparotos quando se vão aliviar.

Onde está a sensibilidade e a justiça, Senhor Presidente?

São casos gritantes que envergonham os Serviços Técnicos da sua Autarquia. Eu, Zé Ninguém, se fosse engenheiro ou arquitecto já me tinha demitido.

Estas terras nunca foram tão negativamente faladas como agora, graças às anedotas do Sr. Presidente.

Por favor Sr. Presidente, que se façam favores (políticos) até poderá ser correcto, desde que saiam do seu bolso! Agora, meter factura social aos municípios, tolerando aviltamentos e desrespeitos pelo colectivo, por favor. Creia que será um dia julgado no Tribunal do Tempo, pelo que fez e não devia ter feito; pelo que tolerou e não devia ter tolerado; pelas "lindas obras" que ficarão a perpetuar a sua feia memória.

Quem é o Zé Ninguém para dar conselhos ao seu Presidente!? Atrevo-me, no entanto, a dizer-lhe que ainda é tempo de alguma coisa, se tiver coragem.

Se não tem oportunidade para o périplo pelo Concelho, por favor, encarregue o seu Caixeiro-viajante (é uma maneira de justificar a 4L), muna-o de uma máquina fotográfica e alguns filmes, tape-lhe a boca com fita adesiva (sempre dirá menos disparates) e ordene-lhe uma exaustiva reportagem às asneiras espalhadas pela Autarquia. Depois, remire a obra feita, todos estão de parabéns!

O município
Zé Ninguém

MOIMENTA

Património monumental e artístico

Numa iniciativa do pelouro da Cultura e com texto e fotografias de José Correia Azevedo e José Viriato Capela, acaba a nossa Câmara Municipal de publicar uma atraente brochura sobre o património monumental e artístico do concelho de Terras de Bouro.

Profusamente, ilustrada com fotografias do limitado património monumental aqui existente, "essencialmente marcado pelo cunho popular e rural - religioso sobretudo - da sua constituição", esta feliz iniciativa merece os nossos maiores encómios, desde já se desejando que trabalhos deste género tenham devida continuidade.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 9 do corrente, a Câmara Muni-

pal de Terras de Bouro procedeu às seguintes deliberações: atribuiu subsídios de participação nas despesas das visitas de estudo dos alunos das escolas do concelho, à razão de 220\$00 por aluno para as escolas primárias e de 550\$00 para a Escola C+S do concelho e ainda para os alunos naturais do concelho que frequentam a Escola Secundária de Vieira do Minho; atribuiu o subsídio de 30 mil escudos ao jornal "Sinal da Escola C+S de Covas; transferiu para a Co-ordenação Concelhia da Extensão Educativa e verba de 143.500 escudos; atribuiu subsídio de 60 contos à Associação Cultural de Cibões para a criação de um rancho folclórico; e à Associação de S. Mateus da Ribeira, o subsídio de 100 mil escudos para as actividades dos ATL

e outras; proceder, por administração directa, ao abastecimento de água ao domicílio no lugar de Pesqueiras (Moimenta) e na Chã-da-Ermida (Gerês); adquiriu os materiais necessários à adução da água ao reservatório do Zanganho (Gerês); executar, por administração directa, os trabalhos previstos de muros na 2ª via de atravessamento do Gerês no montante de 5 mil contos; abrir as propostas para fornecimento de pneus, um camião e uma máquina retro-escavadora; aprovar o novo tarifário de venda de água ao domicílio a vigorar a partir de 1 de Julho; e apreciar um projecto de uma variante a ligar o largo da Cooperativa Agrícola a Pesqueiras (Moimenta).

C.

BRUFE

Novo Presidente da Junta

Com a morte inesperada do nosso antigo Presidente da Junta de Freguesia, o saudoso sr. João Pereira, houve necessidade de se proceder à eleição de novo titular daquele lugar.

Assim, no passado dia 24 de Março, efectuou-se a eleição do novo Presidente da nossa Junta de Freguesia, a qual viria a recair no jovem Manuel Dias Alves, filho do anterior presidente e da cuja actuação os brufenses muito esperam em prol do desenvolvimento desta freguesia, repleta de belezas naturais que, até à data, ainda não foram devidamente exploradas.

Nova estrada?

A via de acesso à nossa terra, além de sinuosa, está incompleta pois, conforme é sabido, e por razões de veras estranhas, ainda não se alcatroaram os cerca de 400 metros de asfalto entre o Cruzeiro e o centro da freguesia. Porquê?

Eis um assunto que o nosso novo Presidente da Junta de Freguesia, em quem acreditamos, deverá procurar resolver quanto antes.

Agora, ouvimos falar num

projecto financiado pela CEE que prevê a ligação de Montalegre, com Terras de Bouro, através duma estrada que passaria em Fafião, Ermida, Rio Caldo, Covide, Campo, Carvalheira, Brufe, Vergaço e Gemil.

Por certo que isso não passará apenas de um projecto. Por-

que se assim não for, quem acreditará nele se até agora não se arranjaram convenientemente os referidos 400 metros, nem tão pouco se vê vontade alguma de prolongar os 350 metros de estrada que falta construir desde esta freguesia à barragem de Vilarinho da Furna?

C.

CARVALHEIRA

P'ra frente "Geresão"

A nossa freguesia, das mais antigas do concelho, vem hoje responder "presente" ao desafio que o "Geresão" lhe propôs: Contribuir para o tão necessário desenvolvimento do nosso concelho, através da abordagem dos muitos problemas que nos afligem e preocupam.

Aqui estaremos, pois dentro das nossas possibilidades na defesa intransigente dos interesses desta terra, sempre orientados por este lema: P'ra frente "Geresão"!

Complexo turístico

Durante muitos anos, esta freguesia, repleta de belezas na-

turais, não teve quem soubesse explorar devidamente as suas enormes potencialidades turísticas.

Felizmente que os tempos mudaram e, neste momento, temos a dar aos nossos conterrâneos a grata notícia de que, fruto da iniciativa particular, se está a erguer, no lugar de Ervedeiros, um importante complexo turístico que, além de várias estruturas de apoio, inclui a construção de 20 quartos.

Parabéns, portanto, aos autores de tão audaciosa iniciativa, da qual Carvalheira só irá beneficiar.

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raul Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

Figueiredo

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES

Jual

Pronto a vestir

Para homem e senhora
Noivos e Noivas

R. Gil Vicente, 69 - 71 • Telef. 415245
4800 GUIMARÃES

Narciso Leite & Ca., Lda.

FORNECEDOR DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Telefone 992648

4720 AMARES

Mais um jovem que nos deixa

Decididamente, a juventude geresiana, de há meses a esta parte, tem sido fustigada por uma série de acidentes mortais, inicitada entre nós. Depois dos trágicos acidentes da caniçada e Valença do Minho onde, conforme noticiámos, perderam a vida cinco esperançosos jovens geresianos, há agora a registar um outro que, apesar de daqui não ser natural, era de ascendência geresiana e aqui se deslocava com frequência.

Trata-se do Fernando António Carvalho Martins, de 22 anos de idade, natural de Coimbra, mas a residir em Bragança, onde seus pais trabalham: a mãe, Maria Ilídia Rodrigues Carvalho, uma geresiana que é enfermeira directora do Hospital Distrital de Bragança e o pai, Alípio Martins, enfermeiro director da Escola de Enfermagem daquela cidade.

A frequentar o Instituto Superior de Gestão de Empresas, o Fernando António saiu da sua casa pelas 13 h. do dia 17 de Abril para ir à pesca, em Vinhais. Contrariamente ao que estava previsto, não regressou a casa nessa noite e na manhã do dia seguinte, seria encontrado morto pelos seus pais, dentro do carro que o conduziu até ao local onde costumava pescar, presumindo-se que tenha sido uma queda que lhe provocou vômitos fazendo asfixia por vômitos.

O seu funeral realizou-se, no dia 19, para o cemitério do Gerês, com grande acompanhamento de pessoas vindas de Bragança, a que se associaram muitos geresianos.

À família enlutada, apresentamos as nossas condolências. Paz à alma do saudoso Fernando António.



Nova época termal

No dia 1 do corrente, iniciou-se uma nova época termal. De registar que, no presente ano, são várias as nossas unidades hoteleiras que não abrirão as suas portas. Assim, e por motivo de obras, estarão encerrados os Hotéis Universal e Termas e a Pensão Geresiana, enquanto que o Hotel Ribeiro voltará a não abrir, dado o seu estado de degradação. O Hotel Maia, cuja venda à Empresa das Águas se confirme e a quem será entregue no final deste mês, também não abrirá ao público na presente época.

Desta forma, será bastante reduzida a oferta de camas de que o Gerês irá dispôr na presente época balnear.

Novo mini-mercado

A nossa terra passou a dispôr, recentemente, de um novo mini-mercado, localizado nas antigas instalações do café Mira-Golfe, propriedade do nosso assinante Sr. Fernando Vieira Martins.

Com ele, veio preencher-se uma lacuna que de há muito se fazia sentir no Gerês. Felicidades é o que lhe desejamos.

Enceramento do Curso de Hotelaria

No dia 16 do corrente, encerrou o curso de hotelaria que, desde de Fevereiro passado, funcionou no Hotel Parque e

que correspondeu inteiramente às expectativas dos alunos que o frequentaram.

A cerimónia do encerramento, presidida pelo Dr. Francisco Sampaio, presidente da RTAM, foi bastante concorrida e durante a mesma foram entregues os diplomas aos participantes do concurso. No próximo número, esperamos dar notícias mais detalhadas sobre este acontecimento.

Posto de Turismo

Finalmente, a Empresa das Águas chegou a acordo cpm a Região de Turismo do Alto Minho no sentido de esta ocupar as instalações onde, desde 1962, funciona o nosso Posto de Turismo.

Depois de algumas obras de restauro interior, espera-se que o referido posto entre em funcionamento por todo o mês em curso. Oxalá que sim.

Funcionários do PN em tribunal

Poço sem fundo em surpresas (ou talvez não...), o PNPG acaba de estar, mais uma vez, na ribalta, embora de forma inédita entre nós: o diferente apresentado na barra do tribunal, entre dois dos técnicos superiores.

Assim, no dia 8 do corrente, o tribunal de Vieira do Minho foi demasiado exígido para escolher a falange de curiosos ávidos em assistir ao desenrolar do processo-crime que o engº técnico agrário

António Emílio Silva, delegado do PN no Gerês, instaurou contra o seu superior hierárquico, engº António Oliveira, chefe de divisão do PNPG, por alegadas ofensas corporais que este lhe teria provocado durante uma refrega entre ambos mantida durante o Verão passado.

O engº António Oliveira e as suas testemunhas de defesa porém, não compareceram ao julgamento, tendo o mesmo sido adiado para as 14 h. do próximo dia 26 de Junho.

Entretanto, e de acordo com fonte segura, o nosso jornal apurou que decorreu, neste momento, no Serviço Nacional de parques, um inquérito sobre a actividade do delegado do PN no Gerês, baseado em alegadas acusações apresentadas pelo engº António Oliveira contra aquele funcionário.

Curso para jovens

No âmbito das comemorações dos 20 anos do PN, ocorridas no dia 8 deste mês e celebradas em Melgaço, está a decorrer até ao próximo dia 31, um concurso de trabalhos em prosa sobre o PNPG, destinado aos jovens de 15 aos 18 anos de idade que residam nos concelhos abrangidos por aquela área protegida.

Os trabalhadores devem ser enviados à sede do PN, em Braga, devendo os resultados ser conhecidos nos dia 15 de Junho

C.

ANUNCIE
NO
GERESÃO

VIEIRA DO MINHO

Assembleia aprova relatório de actividades e conta de gerência 1990

Em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho, aprovou no passado dia 26, com 29 votos a favor e cinco abstenções, o Relatório de Actividade e a Conta de Gerência de 1990.

A aprovação foi procedida de animado debate por parte da bancada do PSD que sugeriu a criação em anos futuros, de uma comissão técnica para análise dos documentos em causa.

Da ordem de trabalho desta sessão, constavam ainda o pedido de autorização para contrair um empréstimo através da linha de crédito através da Caixa Geral de Depósito e Banco Europeu de Investimento aprovado por 34 votos a favor e duas abstenções; a autorização para abertura do concurso, para concessão de serviços de limpeza e recolha de lixo na vila; e aquisição de terrenos para instalação da feira que foi autorizada com a seguinte redacção: "autorizamos a Câmara a adquirir terrenos necessários à criação de infra-estruturas no concelho, até ao limite de 20 mil contos".

CM CASA MACEDO

DE — José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZES — EMP. S/ SENHORAS

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

João Macedo & Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL VENDA DE APARTAMENTOS

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1

Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

RIO CALDO

Para quando a Escola C+S



Promessa badalada em sucessivas campanhas eleitorais e repetida constantemente nos planos municipais, a construção da Escola Preparatória e Secundária nesta freguesia chegou a ser anunciada, por certos responsáveis, para abrir no próximo ano lectivo.

Só que a escassos 4 meses para o seu início, nada se vê, tal como a gravura anexa confirma, no local para esse efeito destinado no lugar de Paredes. A não ser que, por uma questão de poupança, as "roulottes" sejam transformadas em salas de aula e as leiras adaptadas a recreio "relvado"...

Residência Paroquial em obras

A residência paroquial desta freguesia está a passar por algumas obras de restauro exterior, como corolário das importantes obras já efectuadas na nossa igreja matriz, bem como na via de acesso à mesma.

Será esta a Saúde que temos?

Toda a gente fala, a cada passo, contra o sistema de Saúde que temos. Uma vez sem razão, muitas outras com ela.

Até nós chegou a notícia de que, na tarde do dia 7 deste mês, se terá passado na Extensão de Saúde (Posto Médico) desta freguesia.

Uma doente do Gerês, seriamente afectada com problemas cardiovasculares, recorreu aos serviços do Posto Médico onde seria atendida por um clínico de serviço. Até aqui, tudo normal.

Anormal seria porém, o que, segundo nos informaram, teria acontecido a seguir: depois de devidamente medicada, à doente em questão foi-lhe pedido que aguardasse ali algum tempo, para se avaliar da evolução da doença e da eficácia do tratamento. Ao que ela, obviamente, não se opôs.

As horas, entretanto, foram-se passando. Ninguém mais se dignou abeirar-se da doente. O(s) médico(s) e restante pessoal de serviço foram-se embora e, entretanto, os familiares da enferma, cá

fora, começaram a ficar estupefactos por nada saberem do que se estava a passar com ela e, para mais, vendo todo aquele pessoal de abalada.

Depois de tanto esperarem, e quando o Posto estava prestes a encerrar, encheram-se de coragem, "invadiram" as instalações do Posto Médico e, com a ajuda da funcionária da limpeza - a única que, pelos vistos, lá se encontrava naquela hora - foram ter à sala onde a pobre da paciente aguardava - pacientemente - que o clínico que a atendeu (nessa altura, já certamente em casa ou noutro local de trabalho...) lhe viesse dar a "alta" necessária...

Por esquecimento? Talvez. Mas, de qualquer maneira, com muita irresponsabilidade de permeio.

A tal ponto que, de seguida, a pobre da doente foi daqui levada a Vila Verde, a fim de ser convenientemente examinada e tratada por um clínico particular local.

Enfim, coisas da Saúde que (não) temos!...

C.

ERMIDA

Ainda estamos no Terceiro Mundo?

A nossa terra, encravada em plena serra do Gerês, anseia pelo progresso, a todos os níveis.

Conforme já anteriormente referimos, a Ermida está mal servida nas estradas que lhe dão acesso, apesar das muitas promessas que, nas campanhas eleitorais, nos são feitas.

Promessas essas que o tempo se encarrega de provar que não passam de mentiras em que o nosso povo, na sua "santa" ingenuidade, vai acreditando.

Hoje, chamamos a atenção dos nossos leitores para a gravura anexa. Mostra-nos a Ponte do Pontido, onde termina a estrada alcatroada e começa do caminho de cabras de que aqui já falámos.

Uma ponte de madeira, já gasta e com pouca segurança para o elevado tráfego que, apesar de tudo, nela se regista. O que convenhamos, não deixa de ser uma vergonha para os responsáveis pelos nossos destinos que tanto nos prometem e nada fazem.

Por isso, e enquanto tão caricata situação se mantiver, para já se não falar do miserável estado de conservação em que a dita estrada se encontra, poder-se-á dizer que a Ermida ainda se encontra no "terceiro mundo". Até quando, senhores autarcas?



Para um presente inédito e distinto

Compre na
Casa Almeida
Gerês

Artesanato • Cerâmica Artística • Peças Únicas
Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja nº 30 - «Poliedro» Braga

Serviço DIESEL

Há largos anos especializados na reparação, afinação e assistência de todos os sistemas de injeção diesel, **Bosch, Cav e Nipodenso** (Viaturas ligeiras, Camiões, Tractores, etc.), temos instalada maquinaria computadorizada da mais moderna. O nosso pessoal frequenta cursos de actualização permanente.

Estamos pois preparados para prestar serviço da mais elevada qualidade.
CONFIE-NOS A SUA PREFERÊNCIA

BRAGADIESEL
Manso & Marques, Lda.

SERVIÇO DIESEL, OFICINAS GERAIS, VENDA DE PEÇAS
E VIATURAS USADAS

Av. João XXI, 771 • Tel. 27079 • 4700 BRAGA

**ADEGA
DO
RAMALHO**

DE:
*Maria Teresa
Antunes Bastos*

Vinhos e Petiscos

Telefone 39336
Assureira - 4865 Gerês

JUSTIFICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO
NOTÁRIO: Licenciado FRANCISCO DE ASSIS ALVES DE CAMPOS.

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "ESCRITURAS DIVERSAS", nº 57-B, de folhas cinco verso a folhas sete, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual MANUEL GONÇALVES LAGES e mulher AMENA DE JESUS PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, ambos da freguesia de Vilar da Veiga, deste concelho e nela residentes no lugar do Gerês, se declaram com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, denominado "QUINTA DE CHÃO DE BRÁZ", sito no referido lugar do Gerês, a confrontar de todos os lados com o Parque Nacional da Peneda do Gerês, inscrito na matriz sob o artº 342, com a área de doze mil metros quadrados, com o valor patrimonial 26.100\$00, o declarado de 200.000\$00 e não descrita na Conservatória do Registo Predial, deste concelho.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura que o dito prédio lhes foi doado por seus sogros e pais José Maria Pereira e Maria de Jesus Vieira, há mais de VINTE ANOS, mas que essa doação não chegou a ser reduzida a escritura e por isso não possuem documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 12 de Março de 1991.

Tracei: verso - Entrelinhei: que.

SOUTO

Situada na Ribeira do Homem, a freguesia de Souto é a primeira do concelho de Terras de Bouro a contar do Sul.

Embora com boas condições geográficas, o seu desenvolvimento está muito aquém daquele que os seus habitantes desejariam.

Estruturas não faltam, iniciativas também as há, o que lhe falta são os apoios.

Rodeada de certas carências, Souto, uma das 17 freguesias que constituem o núcleo concelhio ainda não está no rol das menos desenvolvidas, graças ao bairrismo das suas gentes, que só nos últimos 25 anos, construíram nesta pacata aldeia cerca de 100 habitações.

É uma das freguesias médias do concelho, quer em área, quer em população, com 250 fogos e cerca de 900 almas, 300 das quais espalhadas por todo o planeta, ganhando o pão de cada dia.

Em tempos idos, o povo desta terra vivia exclusivamente da agricultura, hoje praticamente ninguém vive dessa actividade, os mais novos apenas adquirem o mínimo de instrução, arrancam logo para outras bandas na mira dum futuro melhor, contando-se pelos dedos, os que tiram um curso superior.

Para os que por cá vão ficando, já não lhes falta tudo, Souto tem presentemente em funcionamento, cinco cafés, um supermercado, uma mercearia, um talho, um restaurante e um

snack-bar. Brevemente em pleno centro desta localidade passará a funcionar outros restaurantes com capacidade para 500 pessoas e com parque privativo para cerca de 50 viaturas.

No campo laboral, existem nesta terra em plena actividade, uma oficina de carpintaria, outra de serralharia, outra de pirotecnia, uma de mecânica e ainda uma outra de pintura e reparação de viaturas motorizadas e pessoal especializado em várias profissões, ainda não acabou nesta terra.

Quanto a vias de comunicação nesta localidade ainda há muito a fazer, dos 15 lugares habitados, seis tem bons acessos, quatro tem fracos acessos e cinco sem acessos o que já não se admite nos tempos que decorrem.

No campo da Pastoral, anossa paróquia deve ser um exemplo a seguir, pois temos em plena actividade um orfeão que dedica a maior parte do tempo ao canto litúrgico, um grupo de jovens em caminhada, um núcleo misto da Liga Eucarística, um concelho Pastoral, grupos de Leitores, catequistas, zeladeiras e várias confrarias.

Mas não vamos ficar por aqui, porque parar é morrer e o objectivo de todos os sountenses. A curto prazo vamos ter a funcionar nesta freguesia um Centro Social, com especial apoio à Terceira Idade podendo ainda ali ter lugar outras activi-

dades, os primeiros passos já foram dados, os projectos estão assinados, restando agora pequenas burocracias, bem haja o esforço desenvolvido pelo nosso pároco e sua equipa, que não descansam sem verem realizado este sonho. No plano da cultura e desporto, Souto também não vai atrás das outras freguesias, temos uma escola de música para jovens, um rancho folclórico apto para actuar em qualquer parte, um conjunto de canções populares, um grupo de teatro e várias equipas para todas as modalidades do desporto, não falando do nosso Centro Cultural, que é um dos melhores do concelho. Por agora é tudo, mais notícias em próximas oportunidades.

Festa a Santa Helena

Na sua capela, sita no lugar de Santa Cruz, realizou-se no passado dia 5 do corrente a festa a Santa Helena.

Assim pelas 12 horas, teve início o tradicional clamor, cantando-se as ladainhas, a seguir missa cantada pelo coral de Souto, sermão e procissão.

Durante a tarde um rancho folclórico animava os forasteiros. Em tempos passados, esta festa terminava sempre com muitas cabeças rachadas, hoje, felizmente isso já está ultrapassado e os devotos de santa Helena chegam a suas casas em paz e com boa disposição.

J. R.

STA. MARIA DE BOURO



Bombeiros já têm instalações

Tal como já informamos na devida oportunidade, esta freguesia passou a contar, recentemente, com a criação de uma secção dos Bombeiros Voluntários de Amares que constitui, sem dúvida, um importante melhoramento para todo o norte do concelho.

A pouco e pouco os problemas da sua instalação vão sendo resolvidos e enquanto que o pessoal do activo vai recebendo formação adequada, já se conseguiu arranjar instalações para o efeito, precisamente no centro desta freguesia e graças à colaboração de um benemérito local. Bem haja!

C.

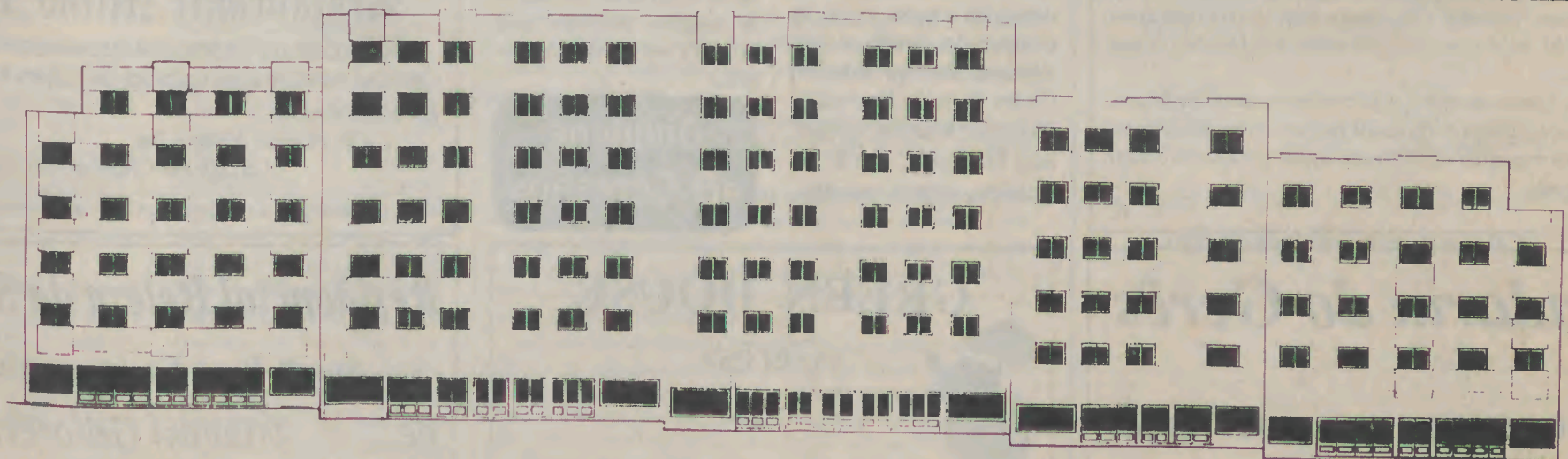
Mobiladora Bracarense

Soares Ferreira & Ca. Lda.

R. Capitão Alberto Matos - 4700 Braga • Tel. 27974

Exposição e Vendas: Galeria Caires
Rua do Caires, 107 - Telefone 27974 • 4700 Braga

EM AMARES * COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL *



Composto por:
Zona Comercial
Zona Habitacional
Zona Recreativa

Lojas, Restaurantes, Residenciais, Cinema, Jardim Infantil, Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena Parabólica e Circuito Interno de TV para Portaria

Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex

VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA

Telefones: Amares 993267 • Braga 73068 • Celorico de Basto 321148

Construção e vendas a cargo de: "Construções Oma & Cerqueira, Lda.

AMARES

Oposição "adia" empréstimos da Câmara

Com uma agenda sobrecarregada, a Assembleia Municipal de Amares aprovou as contas de gerência e o relatório de contas de 1990, não sem que se fizessem sentir críticas da oposição à forma como o executivo liderado por José Carlos Macedo, tem actuado.

A oposição social democrática e socialista levou a mesa da assembleia a retirar da ordem de trabalhos o segundo ponto que permitiria à Câmara contrair um empréstimo no montante de 72 mil 481 contos, baseando a sua atitude na necessidade de «obter esclarecimentos prévios sobre a matéria». Em causa estava, também, o facto de o pedido do empréstimo ser da exclusiva responsabilidade do presidente da Câmara, que o não submeteu a debate com os vereadores da oposição.

Ainda, do ponto de vista da Assembleia, os empréstimos vêm empenhar todo o concelho para beneficiarem em grande escala as localidades de Feira Nova e Caldelas. Este assunto vai ser debatido muito em breve.

Por estratégia calculada pelo presidente da edilidade, serão votados em bloco sete empréstimos. De outro modo, alguns deles seriam chumbados.

A aprovação das contas de gerência esteve longe de ser pacífica, com a oposição a acusar a Câmara de ter executado, sem orçamentar, a via municipal de Amares à Ponte do Porto, tendo naturalmente, desviado às verbas de outros projectos.

A Câmara obteve, contudo, a aprovação com os votos contra da bancada socialista e a abstenção do PSD.

De realçar ainda a aprovação do empréstimo de 21 mil e 100 contos para a conclusão dos novos paços do concelho.

20 anos de prisão para duplo homicídio

No tribunal de Amares foi recentemente condenado a 20 anos de prisão, o agricultor reformado Abílio Flor de Araújo, casado, de 69 anos de idade, residente em Paradelas de Frades - Bouro, acusado das mortes de Simão Teixeira, de 59 anos, pedreiro, e da esposa deste, Luzia Gonçalves Dias Belo, de 55 anos, ocorridas no dia 8 de Outubro do ano passado.

Uma questão de marcação de terrenos, acrescida de uma desavença já antiga por posse de águas em zona de extremas, esteve na origem do conflito entre aquele agricultor e o casal assassinado.

C.

COVIDE

Guerra entre Assembleia e Junta

Em sessão ordinária realizada no passado dia 27 de Abril, a Assembleia de Freguesia de Covide decidiu requerer ao governador civil de Braga a realização de uma inspecção à actividade da junta da mesma freguesia, «e em especial ao presidente da Junta de Freguesia, eleito pelo Partido Socialista».

No comunicado difundido no final desta reunião, a Assembleia de Freguesia afirma que «não pode continuar a assistir passivamente à prática de ilegalidades e a negócios menos claros praticados pelo presidente da Junta de Freguesia. Este é ainda acusado de ter vendido «bens do domínio público sem qualquer decisão por parte da Junta ou da Assembleia de Freguesia, com a agravante de nunca ter prestado contas a nenhum destes órgãos do negócio efectuado e do fim a que se destina ou destinou as verbas realizadas».

Entretanto, em reunião recente da AF, o PJ acabaria por provar que as acusações de que é alvo são falsas e baseado na lei «a AF só reuniu uma vez em catorze meses». Propôs que fosse destituída a mesa, o que foi conseguido, sendo eleitos António Pereira Ribeiro, Carlos Ferreira Fernandes, Florentino Martins Carvalho, para Presidente, 1º e 2º Secretários, respectivamente.

C.

V. MINHO

Curso de alemão

No dia 7 do corrente, teve início no salão da Câmara Municipal, um curso de iniciação à língua alemã, promovido pelo Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

Este curso, que é gratuito e prolongar-se-á por 4 meses, destina-se a portugueses que pretendam emigrar, está a ser frequentado por 30 pessoas e é monitorado por Ana Maria Baptista.

Comissão Política do PCP

A Assembleia da Organização Concelhia do PCP de Vieira do Minho elegeu os novos membros da comissão política concelhia.

Na comissão concelhia passam a estar integrados José Luís Machado, José da Costa Fernandes, António Daniel, José Castro Gonçalves, José Luís Ribeiro Pereira, João Teixeira Gonçalves, João Manuel Vieira, Domingos Henriques, Amadeu Cerqueira, Luís Andrade Arantes, Armando Duarte Gonçalves e Fernando da Costa Rebelo. Durante a assembleia foram discutidas as tarefas imediatas que se colocam aos comunistas de Vieira do Minho, tendo-se decidido participar pela primeira vez na Festa da Alegria.

**Divulgue
«O Geresão»**

CANIÇADA

Cançada festeja Sra. do Rosário

Actividades culturais, desportivas e religiosas preenchem o vasto elenco do programa das festas de Nossa Senhora do Rosário que Cançada vai realizar nos dias 16, 17, 18 e 19 deste mês. Eucaristia solenizada, procissão, sorteio de rosários, concurso de pesca, provas de atletismo, torneio de tiro aos pratos, folclore, bandas de música e conjuntos musicais são alguns números que vão trazer a esta aldeia pacata numerosos forasteiros de entre o Cávado e Ave.

Falecimento de uma criança

No dia 2 do corrente, faleceu no Hospital de S. Marcos, em Braga, a menina Adriana Patrícia Pereira da Costa, de 9 anos de idade, natural desta freguesia.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no dia seguinte para o nosso cemitério.

À família enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

GRUPOS DE REDES DE BRAGA

• Alterações à lista telefónica

Redes de:	Terras de Bouro Caldelas Bouro Sta. Maria Gerês
-----------	--

No próximo dia 31 de Maio pelas 20,00 horas, os números de alguns telefones das Redes acima mencionados vão mudar de número.

Todos os números iniciados por 3 passam de 5 para 6 dígitos ou seja:

Terras de Bouro	35 DDD passam a 351 DDD
Caldelas	36 DDD passam a 361 DDD
Bouro	37 DDD passam a 371 DDD
Gerês	39 DDD passam a 391 DDD

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviços especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES

- Bacalhau à Milho Rei
- Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 Amares

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria

DE: *Manuel Grilo Pereira*

Quartos de banho privativos
Abertos todo o ano.

Tel. 39457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

OURIVESARIA

Ouro, Jóias e Relógios

MACEDO

Tel. 993344

FEIRA NOVA

4720 AMARES

Padaria do Gerês

De
Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 39400 • 4845 GERÊS

GREEN HOUSE

«Gerês»



- Croissanteria • Gelataria
- Hamburgaria • Cocktail-Bar
- Sandwich-Bar • Grill

Viveiros Dulce

De *Américo Costa*

- Flores de corte
- Plantas ornamentais e de jardim
- Construção e manutenção de jardins
- Vendas de bolbos, etc.

Tel. 31395 • Mouriz - Pico de Regalados
Vila Verde

Vende-se vivenda

Local: Praia da Amorosa
Viana do Castelo
C/ 4 quartos, 3 salas, 3 wc,
garagem e terraço a 50 m do mar

Contactar tels. 058 32223
053 647215

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

O CHINA (III)

Por: AGOSTINHO DE MOURA



De portões fechados, a secção da GF do Gerês caminha para a ruína?

Falar-se, hoje, da Guarda Fiscal no Gerês passou a ser, infelizmente, uma desoladora saudade.

E a razão para tal lamento, julgamos ser por demais evidente. A população local, como que "anestesiada" para sofrer esta, como tantas outras "sangrias" que, ano após ano, lhe vêm sendo, de forma inexorável, cometidas já nem reage. O que não deixa de ser lamentável também.

Por isso, e porque "outro poder mais alto se alevanta" a Secção da Guarda Fiscal do Gerês, hoje reduzida — pasme-se — ao posto da fronteira da Portela do Homem tem o edifício — Sede condenado a tornar-se, com o decorrer dos anos, em mais um prédio a caminhar para a ruína, como parece ser o destino fatal de tantos outros nesta terra.

Mas, deixemo-nos, por agora, de lamentações e, retomando o fio à meada, falemos desse vulto que dignificou, à sua maneira, e instituição que sempre serviu e, por arrastamento, a terra que adoptou: o soldado da Guarda Fiscal, de nome João Bernardino China.

Nascido em 26 de Fevereiro de 1899 na freguesia de Malhada da Sorda, no fronteiriço concelho de Almeida, distrito de Guarda, o China, depois que se alistou na Guarda Fiscal, viria a assentar arraiais no Gerês em 17 de Março de 1926, portanto com 27 anos de idade.

E, tal como tantos outros seus colegas, o China, pouco depois de cá ter chegado, "rondou" o ambiente, constituiu família e aqui se radicaria em definitivo.

Como sua dama perferida, escolheu ele a Senhora Alcina de Jesus Santos, da família dos Batocas, que, felizmente, ainda é viva e completará, no dia 31 de Maio, a bonita idade de 86 anos.

E desse casamento, nasceram seis rebentos, o primeiro dos quais, o Virgílio, um competente motorista que, durante muitos anos, serviu a Hidouro e a EDP e hoje goza já a sua merecida reforma em Ermesinde, seguida da Creminda, radicada em Cabeceiras de Basto e estremada mãe de um médico e de um engenheiro Silvicultor, da Amena, enfermeira no Porto, da Maria Lucinda, a residir na Vila das Aves, da Dra. Maria Isabel, professora do Ensino Secundário residente em Ermesinde e do António, "benjamim"

da família, a labutar em Matosinhos.

A época em que o China chegou ao Gerês era por razões evidentes, muito diferente da actual. As pessoas conviviam uma com as outras, os passatempos, como tubo de escape para as canseiras e preocupações do dia-a-dia não tinham, como hoje, a terrível concorrência da televisão que coloca as pessoas, de boca aberta, espedadas a olhar para o écran, desprezando o que se passa e quem está à sua volta.

Havia criatividade, reinava-se, pregavam-se partidas e ninguém levava a mal. Porque o vício do café não se comparava ao de agora, os grandes centros de convívio, nessa época, eram as tabernas, onde os "amigos" de Baco" e não só, passavam horas inesquecíveis.

Espírito folgasão e reinado, para além de exímio apreciador da belapinga — fora do serviço, claro está — o João China viria a encontrar aqui uma avantajada cadeia de "acólitos", supriormente presidida por essa figura "carismática" que foi o também inesquecível Zé Serralheiro, com quem, aliás, alinharia em múltiplas peripécias.

Ao contrário de hoje, em que o Lino Serafim Ribeiro na sua bem concebida "Adega do Ramalho", ali na Assureira, mantém ainda viva essa tradição, no Gerês existiam, há 50 anos, inúmeras tabernas, das quais recordámos as da Maria Mança, em frente à "casa amarela" na Carvalha, a do João Oliveira, em Boavista, a da Albina dos Moços, no rés-do-chão da Pensão da Ponte, a do António Dias, nos fundos da Sucursal do Hotel Universal, a do Serafim Batoca, no extinto edifício da Pensão Portuguesa, a da Assunção, no actual local da pensão Baltasar, logo seguida da da Lídia Chavola, a do Arlindo, na Pensão Avenida, a do Firmino Capela, a do Álvaro Ribeiro, nos fundos da Pensão Geresiana, a da Quinteira, no Rigor e, depois, na Assureira e a do António Henrique do bata-teiro e do Mineiro, no fundo do Gerês.

Claro que a bebida preferida era o vinho, saboreado em enormes malgas brancas que aqui vinha vender uma castiça mulher, toda de negro vestida, olhos azuis e cabelos brancos escondidos pelo seu enorme lenço preto e seu inseparável açafofe

com as malgas cuidadosamente protegidas com palha e no Gerês era conhecida por "tia Luíllhas" — nome da sua terra de origem lá para as bandas de Fafe.

O vinho, esse, era proveniente de diversos lados, mas durante muito tempo vinha de Amares, sendo transportada pelos "carreteiros" que, em carros de bois, se encarregavam do transporte das mercadorias entre Braga e o Gerês.

No início da década de cinquenta, o Gerês passou a ser fornecedor de vinho de Cabeceiras de Basto pelo Gaspar Miranda, ainda vivo.

A sua chegada à nossa terra, num potente camião "Volvo",

vermelho, foi um acontecimento a que assisti. Borracheirão por natureza, o Gaspar tem também muitas peripécias de estalar, mas porque não é dele que, hoje, se faz a festa recorde-se apenas aquela sua saída quando, altas horas da noite, chegou a casa com uma valente bebe-deira.

Seu pai, o Mário dos Tabacos, preocupado com a demora dele, e presumindo que estivesse no armazém a carregar vinho, quando sentiu o filho chegar, perguntou-lhe; — Já carregáste, Gaspar?

Ao que este, a custo, lhe responderia: — Bem carregado venho eu, meu pai?...

Cantinho do Agricultor

O parente pobre

No âmbito do programa oficial da AGRO 91, destacaram-se as jornadas Hortofloricultura, a que presidiu Luís Capoulas, Secretário de Estado da Alimentação.

Na sua intervenção, o secretário de Estado referiu-se, predominantemente, à horticultura, observando que este sbsector também se encontra num momento de viragem face aos novos vectores de produção e comercialização que a PAC irá introduzir.

Observou, também, que a política de produção adopta nos últimos dez anos se revelou improcedente e que cabe, a partir de agora, adoptar as necessárias correcções.

Por outro lado, o secretário de Estado acrescentou que o Governo, não se tendo alheado da situação, já canalizou para o sector cerca de 560 milhões de contos, provindos dos fundos estruturais comunitários. Acentuou, entretanto, e em termos gerais, que a agricultura portuguesa continua a ser o «parente pobre da nossa economia» - e que o central tem consciência disso mesmo e, portanto, é necessário investir mais e melhor.

Luís Capoulas aludiu também ao facto de o consumo interno de produtos hortícolas ter aumentado em cerca de 50% nos últimos tempos, mas salientando que tal índice será falacioso não for acompanhado de uma adaptação consequente ao novo espaço de produção e comercialização. Neste aspecto, uma das possíveis vias apontadas pelo secretário de Estado será produzir o que não é cultivado e outros países da CEE.

O secretário de Estado acentuou igualmente ser indispensável estabelecer grandes elos de ligação entre as componentes do sector agrícola, desde a produção à comercialização, considerando, igualmente, necessário, caso se verifiquem debilidades no escoamento dos produtos, uma intervenção estimuladora do Estado.

Finalmente para o facto de irmos passar, a breve trecho, de um mercado protegido para um mercado amplamente concorrencial.

CONSELHOS ÚTEIS

Nos campos — Aplique calda cúprica nos batatais a fim de evitar o míldio. Continue as lavouras preparatórias das sementeiras.

Nas Vinhas — Continue os tratamentos contra o míldio e oídio.

Nas adegas — Se o tempo aquecer, ventilar as adegas durante a noite para evitar as doenças próprias da época.

Nos pomares — Prossiga o combate às pragas com os tratamentos preventivos. Faça a "poda em verde" nas ameixoeiras e damasqueiros.

Nas matas — Rocce os matos para a produção de estume

N.F.

Espaço Jovem

A FURNA nas Associações de Defesa do Ambiente

Realizou-se, no passado dia 4 de maio, no Porto, a primeira Assembleia Geral Ordinária da **Confederação das Associações de Defesa do Ambiente**, organismo de âmbito nacional, recentemente criado, que conta já com 36 Associações Fundadas e várias outras propostas de adesão.

Constitui objectivo desta Confederação coordenar a fortalecer o movimento associativo de defesa do ambiente, veiculando as posições e representações das associações nela inscritas, e assume-se como parceiro social.

Na referida Assembleia Geral foram eleitos os primeiros corpos gerentes da Confederação, tendo a **AFURNA - Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna**, representada pelo Dr. Manuel Antunes, sido eleita, entre outras, para o respectivo mandato de dois anos.

PASSA TEMPOS

SOLUÇÕES DAS PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

- 1 — Severiano
- 2 — Asinino, lá
- 3 — Mó, soar
- 4 — Ar, lar, Ivo
- 5 — Mil, ror, os
- 6 — Ovar, lá
- 7 — Nível, sala
- 8 — Dervis, cal
- 9 — Era, Zês, dó
- 10 — Ara, recos

VERTICAIS

- 1 — Salamonde
- 2 — Es, Ribeira
- 3 — Vim, lavar
- 4 — Enol, Rev.
- 5 — Ri, ar, LIZ
- 6 — In, rol, ser
- 7 — aos, rás, sé
- 8 — oi, ac
- 9 — Olavo, lado
- 10 — aros, alos

SOLUÇÕES CIDADES DE PORTUGAL

Évora	Guarda
Guimarães	Viseu
Leiria	Faro
Beja	Santarém
Coimbra	Sintra
Lisboa	Braga
Porto	Portalegre

NOMES PRÓPRIOS MASCULINOS

A _ _ _ _ _	G _ _ _ _ _
S _ _ _ _ _	E _ _ _ _ _
S _ _ _ _ _	R _ _ _ _ _
I _ _ _ _ _	E _ _ _ _ _
N _ _ _ _ _	S _ _ _ _ _
E _ _ _ _ _	A _ _ _ _ _
	O _ _ _ _ _
O _ _ _ _ _	

FREGUESIAS DO CONCELHO DE AMARES

G _ _ _ _ _
E _ _ _ _ _
R _ _ _ _ _
E _ _ _ _ _
S _ _ _ _ _
A _ _ _ _ _
O _ _ _ _ _

(Solução no próximo número)

FELISBERTO DA SILVA PADILHA

REPRESENTAMOS:



GRUPO



SURENO

Líder nacional do mercado de refrigerantes



Somos
exclusivos
para os
concelhos
de:
Vieira do Minho
Terras de Bouro
Cabeceiras de
Basto



Estamos com armazéns de retém e escritórios
na Avenida da Costa

4850 - Vieira do Minho



Contacte-nos pelo telefone 647258
ou por Fax 647923

CASANOVA SEM PAPAS NA LÍNGUA

Futuro de Amares e Vieira está no Pré-Parque

• J. Araújo é "o quero, posso e mando"!

Continuação da pág. 12

põe que todas as regiões de turismo tenham eleições dentro de certo prazo e tudo indica que as mesmas aconteçam em Maio ou Junho.

A respeito da minha recandidatura, o que tenho a dizer é que não soupositor nem me candidatarei contra ninguém. Isto é, penso que este cargo ou é um lugar em que a eleição é feita por unanimidade ou então não vale a pena ser presidente.

Claro que tenho ouvido falar no nome dum pessoa que até a mim me agradaria que me substituisse - o eng^o Autur Lopes - e penso que se ele reunir o consenso de todas as Câmaras, também terá o meu apoio na sua candidatura.

G.: Durante os anos em que preside à Verde Minho, quais foram os principais obstáculos que enfrentou?

J.C.: Os principais obstáculos foram sempre as questões económicas. A Verde Minho é uma região turística nova, foi necessário fazer despesas muito grandes, foram-nos cortadas certas verbas e tudo isso nos criou alguns problemas que vão sendo resolvidos devagarinho.

No entanto, o nome desta região é conhecido em todo o mundo, os fluxos turísticos aumentaram consideravelmente e apraz-me dizer que já somos um destino turístico.

G.: Nesses obstáculos não estarão incluídas as retiradas de Barcelos e Terras de Bouro?

J.C.: São problemas já ultrapassados e como ando na política há tanto tempo como os autarcas que lá estão ou lá estiveram, para mim o que eles sabem já não é segredo. Por isso, essas saídas devem-se a motivos meramente pessoais.

Não é com congressos ou dizer-se que o Gerês é bonito que se vai a lado algum. O que é necessário são acções muito concretas, com as autarquias a dar garantias aos investidores para investir lá. Quando me provarem que isso está a ser feito em Terras de Bouro, darei a mão à palmatória. Mas a Verde Minho continua a receber investidores desse concelho por se sentirem desamparados.

G.: A retirada de Terras de Bouro não terá sido prejudicial para a Verde Minho?

J.C.: Claro que em termos de imagem, o Gerês é um cartaz importantíssimo no aspecto promocional. Já o mesmo não acontece no sector económico, pois Terras de Bouro já há 3 anos que não paga imposto de turismo, nem produz IVA turístico e, como tal, nesse campo é um concelho altamente deficitário.

G.: E essa situação a que ficará a dever-se?

J.C.: Essa pergunta deve ser feita ao sr. Presidente da Câmara e não a mim. O que sei é que as despesas que fizemos com a promoção do Gerês foram suportadas pelos outros concelhos.

G.: Mas no Gerês consta que o Posto de Turismo está fechado devido à Verde Minho não ter pago o aluguer das instalações...

J.C.: Se há falta de pagamento, isso só poderá ter acontecido depois de Junho do ano passado, data em que saiu a portaria a autorizar a retirada de Terras de Bouro da Verde Minho. Daí que nada tenhamos a ver com essa situação.

G.: E o desvio do mobiliário lá existente, como é que o justifica?

J.C.: Esse mobiliário foi comprado pela Verde Minho e, como tal, é pertença desta região turística. Todo o mobiliário velho que lá existia foi entregue à autarquia local.

Ainda e sempre a fronteira...

G.: Como vê a questão da fronteira da Portela do Homem e a posição da Câmara de terras de Bouro sobre essa matéria?

J.C.: Sobre a posição da Câmara, penso que ela não é da Câmara mas da teimosia de um homem que defende ainda a posição do "posso, quero e mando" e isso, em democracia, não serve, embora em Terras de Bouro tenha servido, apesar de no Gerês já se ter operado uma reviravolta na eleição da Junta de Freguesia.

O que interessa, neste caso, é desenvolver tudo o que é poten-

cialidade turística na zona envolvente do PN. Há que desenvolver a zona do Pré-Parque e depois, abra-se a fronteira, limitando-se aos turistas e fechando-a aos "Tir", ao comércio e à indústria.

Isso porém, só será possível quando houver estruturas turísticas naquela zona, porque abriu permanentemente a fronteira, neste momento, seria abri-la para o "pic-nic", para o derrube de árvores e para o fumo.

G.: Dos contactos estabelecidos com a Câmara de Terras de Bouro enquanto esta fez parte da Verde Minho, com que impressão ficou?

J.C.: Enquanto pertenceu à RTVM, não tenho uma única reclamação daquela Câmara. A partir da minha reeleição, quando anunciaram que saíam se eu ganhasse as eleições, começou a estar tudo mal.

Por isso, o que se passou, volto a repetir, deve-se apenas a razões de ordem pessoal e não políticas, porque o Dr. José Araújo, presentemente, está no mesmo barco que eu, embora ele tenha mudado várias vezes de barco.

Politicamente, o Dr. José Araújo não tem idoneidade moral para dar lições a ninguém.

Acusava-nos de ter feito muito pouco pelo Gerês mas, volvido quase um ano após a nossa saída, nada se fez para além do congresso e cheios de congressos estamos nós.

Que projectos para Amares e Vieira?

G.: Do vosso Plano de Actividades para o ano em curso, quais as principais linhas de acção que se pretende atingir?

J.C.: Pensamos que, neste momento, há dois factores importantes a ter em conta: o turismo religioso e o turismo cinegético, uma vez que há operadores e mercado para tanto. Até porque está a ser criada entre nós uma zona de caça turística, de grande repercussão para o turismo desta região.

De resto, são as preocupações normais de estabelecer contactos com todos os agentes turísticos para que a Verde Minho continue a ser um destino turístico.

G.: Relativamente aos concelhos de Amares e Vieira do Minho, que projectos tem a Verde Minho?

J.C.: O Parque Nacional deve ser preservado e, sendo assim, nele não deverá haver um turismo de massas, sendo necessário criar infraestruturas na sua zona envolvente, onde se incluem Amares e Vieira do Minho. As autarquias desses dois concelhos estão em condições ideais para isso e o que é preciso é criar incentivos. Tal parece, finalmente, ter-se conseguido ao ser criada uma região específica de aproveitamento turístico, envolvendo os conce-

lhos limítrofes do Parque, no sentido de haver incentivos para que se criem estruturas de apoio aos turistas. O nosso grande projecto é o incentivo que estamos a dar ao investimento nesses dois concelhos e só a partir daí é que se poderá caminhar para acções mais concretas, para além da animação e do apoio às festas populares.

G.: A esse propósito, voltará a haver, este ano, animação terminal em Caldelas?

J.C.: Como sabe, já no ano passado se fez com boa qualidade e para o corrente ano, estamos a elaborar o calendário em colaboração com o pelouro do turismo da Câmara de Amares e penso que a qualidade também não irá faltar.

G.: Quais as grandes apostas da Verde Minho em relação à promoção turística no estrangeiro?

J.C.: Neste momento, temos dois grandes mercados: o espanhol e o inglês nórdico. Relativamente ao mercado espanhol o que se pretende é transformar o excursionista em turista.

Para a Inglaterra e países nórdicos pretendemos fazer com que eles se afastem um pouco do litoral e se implantem, cada vez mais, aqui em todo o Inverno. Estamos também a desenvolver esforços no sentido de promovermos esta região na Alemanha e Suíça, para além da França.

AM

Alheamento da população ofuscou Jornadas da Natureza

Continuação da pág. 12

rede viária e seleccionar os núcleos que, dentro do PN, têm de ganhar nobreza, sendo o Gerês um deles. O Dr. Castro Henriques, do Serviço Nacional de Parques, interviria seguidamente, referindo que a população do PN está envelhecida, havendo abandono dos campos, o que irá reduzir a população activa agrícola e daí, a desertificação humana. O Dr. Francisco Sampaio diria que, em turismo, só se poderá pensar no PN numa visão global. Para ele, todo o Entre-Douro e o PNPNG. E questionou: se turismo é, essencialmente dinheiro, e porque não é de qualidade não interessa o turismo de massas, que tipo de turismo para o PN? E que terá ele para oferecer?

Para o Dr. Marques Ferreira, director do Serviço Nacional de

Parques, as áreas protegidas existem para ser usufruídas. Será que se pretende que o Gerês seja a Costa da Caparica do Minho? E acentuou: se o Gerês é um bem nacional, é necessário que todo nacional suporte os benefícios para a população residente no Parque.

Sede do PN deve sair de Braga

O dia 27, seria ocupado, na sua grande parte, com a visita ao Museu de Vilarinho da Furna, Bouça da Mós, Albergaria e Portela do Homem, dali se seguindo para Entrimo, onde a autarquia ofereceu o almoço a todos participantes.

Já no fim da tarde, deu-se início a outro painel, dedicado ao PNPNG. Seria o Prof. Dr. José

Salcedo, do departamento de Física da Universidade do Porto, a abrir as intervenções.

Num trabalho extremamente bem concebido, aquele professor universitário, demonstrando conhecer de perto a realidade do PN - reside, habitualmente, no Vilar da Veiga - é de opinião que o PNPNG deveria ser gerido por uma entidade independente do Estado para ser rentável. Focou também a necessidade da articulação dos Planos de Ordenamento do Parque, de ordenamento das albufeiras, dos Planos Directores Municipais e Planos de Pormenor.

Como prioridades imediatas, apontou a implementação de infraestruturas básicas para os núcleos populacionais, a recuperação do património paisagístico, o combate aos infestan-

tes, estabelecendo de um regime de controle de acessos e transferência da sede do PN para dentro da sua área.

Finalmente, o Dr. Jorge Paiva, do departamento de Botânica da Universidade de Coimbra diria que Turismo e Natureza são incompatíveis e, por isso, num Parque o turismo tem de ser muito controlado, defendendo ainda que num Parque Nacional não pode haver trânsito automóvel, mas só no Pré-Parque.

Conclusões

Seguir-se-ia a sessão de encerramento das Jornadas, presidida pelo Governador Civil substituto de Braga e com a presença do cônsul de Portugal em Orense.

As conclusões apresentadas apontam para a urgência de apoio tecnológico mais eficaz e disponibilização de incentivos financeiros para revitalizar as actividades rurais e introduzir alternativas compatíveis, como meio de fixar as populações; limitação do acesso às áreas consideradas mais sensíveis; prolongamento para o lado espanhol, através da criação de uma área protegida confinante na Galiza; revitalização do complexo termal da vila do Gerês; criação de uma central de informação e reservas na área do Parque; elaboração de um protocolo de gestão dos equipamentos de acolhimento; sensibilização ambiental de residentes e visitantes, além da criação de uma associação dos municípios do PNPNG.

Em jeito de breve comentá-

rio final, e tal como tivemos ocasião de o referir publicamente no encerramento destas jornadas, em nossa opinião as mesmas foram ensombradas pelo alheamento a que a população do concelho de Terras de Bouro as votaram, pois 95 por cento dos participantes não eram naturais nem residentes nesta área. Por certo que a culpa não é da organização que tudo fez ao seu alcance para divulgar a realização das jornadas. Oxalá que, para o ano, esta situação seja ultrapassada, uma vez que Terras de Bouro será novamente o local escolhido para as IV Jornadas da Natureza. Lamenta-se, igualmente, que contrariamente ao que estava programado, o painel sobre "As Termas do Gerês - sua viabilização" não tenha sido apresentado.

CASANOVA SEM PAPAS NA LÍNGUA

Futuro de Amares e Vieira está no Pré-Parque

• J. Araújo é "o quero, posso e mando"!



A nossa região, agora que a Primavera está a atingir o seu maior esplendor, modifica-se por completo com a invasão de turistas que até ela demandam para apreciar as imensas belezas naturais e outros atractivos de que dispomos. Tudo isto não acontece por acaso e se, na verdade, o turismo é o grande produto que poderá pesar consideravelmente na nossa balança económica, precisamos de saber as linhas com que serão cosidas todas as potencialidades turísticas em termos promocionais e de exploração comercial.

Depois de, na anterior edição, termos escutados o responsável pelo Alto Minho, ouçamos agora o seu colega da Região de Turismo do Verde Minho, João Casanova, de quem se diz não continuar no exercício de tais funções.

Geresão: Em declarações recentemente prestadas à imprensa, Mesquita Machado, presidente da Câmara de Braga, defendeu a fusão das regiões de turismo do Verde e do Alto Minho. Que se lhe oferece dizer sobre isso?

João Casanova: Penso que o eng^o Mesquita Machado está a defender uma ideia que é minha. O produto e a área promocional dessas regiões turísticas são os mesmos e tem muito pouco sentido estar a fazer-se duas repartições de despesas, com

duas acções promocionais. De há alguns anos a esta parte, a Verde Minho, a Alto Minho e o Porto têm feito a promoção em conjunto. Sei que se dependesse só da vontade dos sectores turísticos, já haveria apenas uma região turística no Minho. É evidente que tudo isso passa pela vontade das autarquias e das assembleias municipais e levantam-se problemas de fronteiras inultrapassáveis até à data.

G.: E a ser viável a tal hipótese, qual seria a localização da sede dessa região turística?

J.C.: Esse problema é de menores importância. Em termos de estruturas, de serviços e de poder económico, Braga é a capital de província por excelência e, por isso, aqui deveria ficar essa sede.

G.: Consta, com insistência, que não irá recandidatar-se para novo mandato. Será verdade?

J.C.: Como sabe, o meu mandato terminou no dia 14 de Abril. Simplesmente, a nova lei da regionalização turística im-

Continua na pág. 11



Macário Correia falou ao "Geresão"

Aproveitando a sua breve estadia entre nós, quisemos auscultar do Secretário de Estado do Ambiente qual a perspectiva do Governo face a estas Jornadas.

Depois de tomar contacto com a última edição do nosso jornal, da qual lhe oferecemos um exemplar (que o surpreenderia agradavelmente) o eng^o Macário Correia disse-nos que "o Governo vê estas Jornadas com um profundo entusiasmo, na medida em que reúnem centena e meia de técnicos especializados em ambiente e turismo e desta reflexão irão resultar benefícios mútuos. Isto é: o turismo pode fazer-se respeitando o ambiente e naturalmente que estarão afastados aqueles aspectos negativos em que, às vezes, uma sobrecarga turística pontual em certos locais, acaba por afectar o próprio ambiente e o turismo. Por isso, penso que o Gerês vai ganhar muito com estas Jornadas, do ponto de vista ambiental e turístico".

Ponto quente que se previa para as Jornadas, o "Geresão" quis saber ainda a posição actual do Ministério do Ambiente sobre a polémica questão da fronteira da Portela do Homem. Sem acusar o toque, Macário Correia respondeu-nos: "O Ministério do Ambiente tem tido, sobre essa questão, e desde sempre, uma posição clara. Acima de tudo, no Parque do Gerês importa preservar o ambiente. Mas não podemos esquecer algumas necessidades e aspirações legítimas das populações que querem comunicar com as populações raianas vizinhas.

Neste momento, decorrem estudos do PNPQ com as Câmaras Municipais no sentido de se rever todo o esquema de circulação nesta área, principalmente este condensamento de tráfego na zona do Gerês. A questão da Portela do Homem pode também ser equacionada, de forma a que deixe de ser um assunto polémico e passe a ser um assunto de consenso".



As "bocas" do Geresão

- Então, Geresão, "tudo nos trinques"?
- De jeito nenhum!
- És sempre o mesmo. O que te mordeu, desta vez?
- Foste às Jornadas?
- Por acaso não. Mas já me arrependi.
- Não sabes o que perdeste, sobretudo o "show" que o nosso "Topo Gigio" lá deu.
- Não me digas que ele também botou faladura?!
- Isso não, pois o sapateiro não deve passar além da chinela, neste caso, do "busca-pólos". Mas nem só quem falou foi vedeta.
- Como assim?
- O "Topo Gigio" andou lá numa "roda viva" e, qual homem dos sete instrumentos, de tudo tentou fazer: recepcionista, locutor, apresentador, jornalista, dançarino, operador de som, secretário e guarda-florestal. E tudo isso fez sempre com um terno e seráfico sorriso nos lábios.
- Bravo! Homens polivalentes como esse é que aterra precisa. Mas, olha lá: e o nosso "S. António" como se portou?
- Bem, esse andava todo contente, embora não enxergasse porquê.
- É fácil: com o seu "menino" tão ocupado, foi a maneira de descansar os braços e gesticular à vontade, como ele tanto gosta. "Vic"?
- Mis...té...ri...o!!!

Repórter X

Alheamento da população ofuscou Jornadas da Natureza

De 25 a 27 de Abril, decorreram entre nós as III Jornadas da Natureza-Turismo.

Esperadas com grande expectativa, tais jornadas teriam na sessão de abertura o seu "prato forte", não só pelo volume de entidades presentes, como também pelo significado de algumas intervenções.

Francisco Sampaio, presidente da RTAM, depois de agradecer a presença do Secretário de Ambiente, Governadores Cívicos de Viana do Castelo e Vila Real, Director do Serviço Nacional de Parques, presidentes de Câmaras, técnicos do PNPQ, professores das universidades do Porto, Braga, Aveiro e Instituto Politécnico de Viana do Castelo, na sessão de boas vindas referiu que o nome Gerês já ultrapassou fronteiras e, neste momento, é o 4^o destino turístico português, depois do Algarve, Costa do Estoril e Fátima.

O Presidente da Câmara de Terras de Bouro acentuaria que se torna necessário que esta terra volte a ser o que já foi: um espaço de liberdade e de beleza,

historiando a saga do povo gerês que, há cem anos, se viu usurpado, pelos Serviços Florestais, de dez mil hectares de serra e com as barragens se construiu um "cemitério de prata".

O secretário Estado do Ambiente, Macário Correia, desde logo colocaria o dedo na ferida ao vincar que o turismo se faz em volta dos valores naturais e do património cultural. Mas o PNPQ não pode ser visto como a galinha dos ovos de ouro, havendo necessidade de o preparar para as gerações vindouras.

Aquele membro do Governo informou também ser destituídas de fundamento as notícias sobre a desclassificação do PN, anunciando que o seu Plano de Ordenamento deverá estar concluído nos finais de Maio, que está iminente a revisão definitiva do Decreto 2/88 sobre as barragens e zonas envolventes, que irá ser reforçado com mais seis viaturas o combate aos incêndios no Parque e que as acções de reflorestação irão prosseguir. E a terminar a sua intervenção, Macário Correia

insistiria com a necessidade de se preservar esta área protegida pois "Gerês só há este e mais nenhum".

O Hospital de S. João...

O dia 26, da parte de manhã, seria destinado à visita a alguns pontos turísticos da Serra do Gerês, como a Ermida, Cascata do Arado e Pedra Bela, com paragem na estância termal para almoço no Hotel do Parque, servido aos cerca de 150 participantes.

Como nota de reportagem, refira-se o arranjo que, nas vésperas, havia sido feito ao piso da estrada entre a Pedra Bela e o Gerês. Sem dúvida que, só por isso, já valera a pena a realização de tais jornadas... Da parte de tarde, na estalagem de S. Bento, teve início o painel sobre o "uso público no PNPQ".

Usaria da palavra, em 1^o lugar, o eng^o Ricardo Magalhães, vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, focando o PN no contexto nacional e regional.

Numa imagem particularmente feliz, aquele técnico de planeamento diria que o PNPQ deve ser considerado tão importante como o Hospital de S. João, pois o seu número de visitantes (600 mil em 1989) está à escala de uma hierarquia nacional.

Contudo, frisou, isso não têm acontecido e o PN está longe de ser inserido nas estratégias de desenvolvimento da região, onde até existe uma vertente da Conservação da Natureza.

Ricardo Magalhães alertaria ainda para a necessidade de se preparar, quanto antes, a oferta e a capacidade de acolhimento dentro do parque uma vez que, para além de dentro de um ou dois anos a auto-estrada ligar o Porto a Braga, se prevê também o PN fique envolvido pelos itinerários principais que ligarão Braga a Valença, Fafe a Ribeira de Pena, Figueira da Foz a Chaves e Vigo a Benavente.

Por isso, segundo o mesmo orador, há que dar prioridade à

Continua na pág. 11